



## **O imperialismo alemão entre 1910 e 1914, segundo o periódico**

**“Correio Paulistano”**

**German imperialism between 1910 and 1914, according to the newspaper**

**"Correio Paulistano"**

Enzo Giovanni Afonso Anaia<sup>1</sup>

### **Resumo**

O presente artigo tem como objetivo analisar o imperialismo alemão e seus impactos na imprensa paulistana durante os anos de 1910 a 1914, utilizando como fonte o jornal Correio Paulistano. Por meio deste artigo, demonstrarei como o imperialismo alemão, as disputas imperialistas entre potências centrais do capitalismo e a posição de submissão do Brasil nesse contexto eram percebidas pela imprensa paulistana da época. Nos aspectos econômicos, políticos e sociais, durante um período marcado pela incipiente industrialização, urbanização e proeminência econômica da cidade de São Paulo. Por este artigo, apresentarei as problemáticas envolvendo a questão do imperialismo e do papel do Brasil como país periférico do sistema capitalista e a influência recebida do imperialismo das grandes potências no início do século XX, assim como aconteceu com outros países da América, África e Ásia.

**Palavras-chave:** Imperialismo; São Paulo; Brasil.

### **Abstract**

This article aims to analyze German imperialism and its impacts on the São Paulo press during the years 1910 to 1914, using the newspaper Correio Paulistano as a source. Through this article, I demonstrated how German imperialism, the imperialist disputes between the central powers of capitalism and Brazil's submissive position in this context were perceived by the São Paulo press at the time. In economic, political and social aspects, during a period marked by the incipient industrialization, urbanization and economic prominence of the city of São Paulo. Through this article, I presented the problems related to the issue of imperialism and the role of Brazil as a peripheral country of the capitalist system and the influence received from imperialism by the great powers

---

<sup>1</sup> Graduando do 4º ano de História do Unisagrado. Artigo realizado sob a orientação dos professores Drs. Lourdes M. G. C. Feitosa e Roger M. M. Gomes, para as disciplinas de Metodologia da Pesquisa em História e História Contemporânea.



at the beginning of the 20th century, as happened with other countries in America, Africa and Asia.

**Keywords:** Imperialism; São Paulo; Brazil.

## Introdução

Em tempos recentes, durante a presente guerra Russo-Ucraniana, iniciada em fevereiro de 2022 por questões ainda discutidas no presente momento, o imperialismo alemão é novamente sentido no Brasil, quando o país europeu embargou a venda de material bélico brasileiro (que continha propriedade intelectual alemã) para as Filipinas. Isto aconteceu depois de o governo brasileiro negar o envio de munições para a Ucrânia, munições estas que antigamente eram produzidas e exportadas pelo país germânico, mas que já haviam sido descontinuadas lá, porém continuavam sendo produzidas aqui.

Pelo ocorrido, desejo explorar, por meio deste artigo, o imperialismo alemão no Brasil durante o início da década de 1910, especificamente durante os anos de 1910 a 1914, quando mudanças importantes ocorreram nas relações entre os dois países. No começo da década, o país europeu, segundo Loureiro (2005), era regido em um sistema conhecido como *Kaiserreich*, o império alemão, de tendência autocrática, fortemente guiado pelas mãos do Kaiser (imperador) Guilherme II, que detinha como política externa a chamada *Weltpolitik*, que pregava uma forte presença alemã no mundo inteiro, em busca de colônias em África e Ásia e influência cultural e econômica em outros lugares, como a América Latina (Olusoga, 2010).

Essa política foi uma mudança completamente oposta a *Realpolitik* de Bismarck, que buscava negociação e diplomacia para evitar inimizade com as outras potências europeias, substituindo a diplomacia conciliatória de Bismarck por uma política internacional agressiva. Buscava, nos países periféricos, perfazer o que outras potências como Reino Unido e França faziam, utilizando a famosa “Diplomacia da canhoneira” para submeter outros países às suas vontades (Wiechmann, 2002).

No texto de Wiechmann (2002), a dinâmica da diplomacia da canhoneira alemã é explorada, desde 1866, com a então marinha real prussiana (Antes da unificação alemã. O maior reino existente na região da então Confederação Norte-Alemã era o Reino da



Prússia, que já buscava meios imperialistas para expansão de seu capital, de seu comércio e de sua influência. Fazia demonstrações de força e poder naval com países latino-americano, até 1914, quando os avanços imperialistas por meio das ações navais são quase que totalmente acabados, pois nesse momento a Marinha Imperial Alemã (força naval do país já unificado) é forçada a lutar contra os britânicos nos mares europeus, deixando as atividades em outros continentes em segundo plano.

Depois desse período temos a Primeira Guerra mundial e com ela a política de guerra submarina irrestrita do almirante alemão Von Tirpitz, que passa a naufragar navios cargueiros no atlântico para minar o comércio naval Britânico e francês em um primeiro momento, e mais tarde, o americano, o que causa uma mudança nas relações entre países americanos e o governo teutônico (Gilbert, 2017). Porém, nesse período da primeira guerra, as relações entre os países foram muito prejudicadas e já não se pode ter tanta clareza e dimensão do imperialismo alemão em São Paulo.

Assim, a escolha do período para estudo (1910-1914) foi feita buscando demonstrar o auge, analisando os anos anteriores a primeira guerra mundial, onde a Alemanha despontava como um país prestes a conseguir quebrar a hegemonia Anglo-Francesa. Mas, também, no final desse poderio, com a queda de poder da Marinha Imperial Alemã, principal instrumento garantidor do imperialismo germânico nas terras latino-americanas, cujos interesses serão severamente prejudicados, só se terá uma nova demonstração de tentativa de influência durante o governo de Adolf Hitler, na década de 1930, como descrito por Azevedo (2010).

O imperialismo, segundo Lenin (2021), em seu livro “O imperialismo, etapa superior do capitalismo”, este se dá por uma série de fatores, mas sempre detém alguns pontos que são comuns, pouco variando ao longo do tempo ou de país para país. O mais notável é a noção de superioridade, seja ela tecnológica, econômica, cultural ou racial, ou todas juntas, que se dá pela parte da potência imperialista para a nação que será seu alvo, variando de acordo com o “grau” de “civilização” do alvo, nesse sentido, a América Latina era vista como mais evoluída que Ásia e África, porém ainda estaria num grau inferior ao das potências do norte global.



Neste contexto de disputas globais por mercado consumidor dos produtos industrializados, influência Internacional e disputas imperialistas, o jornal Correio Paulistano demonstra ser uma fonte com muita Riqueza de detalhes do determinado período selecionado para este artigo.

Novamente, de acordo com Lenin (2021), o Imperialismo é o processo estrutural que forma monopólios e promove a exportação de capital, com íntima relação entre burguesia e Estado. Situação que gera competição intensa entre potências capitalistas, sendo assim necessário às potências imperialistas a corrida armamentista e a busca por influência e mercados nos países da periferia do capitalismo, como aqueles localizados em África, Ásia, Oceania e América Latina.

A cidade de São Paulo é particularmente interessante nesse período, por se prefigurar como a segunda maior cidade do país, estar em crescimento demográfico e econômico, como pode ser verificado no censo de 1900 (IBGE) e ter uma imprensa muito ampla, sede de vários jornais importantes, como Diário de São Paulo, Folha de São Paulo e o Estado de São Paulo, até hoje jornais de grande circulação no meio nacional.

### **1- O Jornal Correio Paulistano**

O Jornal Correio Paulistano foi um jornal de circulação diária, variando o número de páginas. Nos exemplares analisados, de 6 a 10 páginas por edição, e variava de 5 a 7 colunas por página.

O periódico, segundo Thalassa (2007), teve forte influência em vários momentos da história, como no império, em que defendia posições liberais e abolicionistas, e depois da Proclamação da República, passou por um tempo a ser o veículo de notícias oficial do PRP (Partido Republicano Paulista). Este partido foi importante para a Proclamação da República no golpe militar de 1889 e depois para a dissolução da república da espada e a entrega do poder para as mãos civis.

Durante o período selecionado no artigo, o jornal, que era um órgão oficial do partido republicano, passa a ser gerido por uma sociedade anônima, desvinculando-se, pelo menos oficialmente, do partido, e sendo gerido como uma empresa privada. Dito isso, o jornal que nasce no século XIX, em 1854, e dura até 1963, influenciou e relatou



muitos dos vários acontecimentos históricos mais importantes da história do Brasil, e foi um dos jornais mais conhecidos e lidos da cidade de São Paulo durante o período.

No período coberto pelo artigo, é possível notar a relevância do jornal para a cidade de São Paulo e para o Brasil como um todo, como é dito por Thalassa (2007, p.10) “O correio paulistano foi um dos maiores jornais do Brasil e na sua longevidade de mais de cem anos carrega o título de verdadeiro primeiro diário da história de São Paulo [...]” Sendo um dos meios de comunicação mais importantes da época, e contendo vasto conteúdo sobre a Alemanha e sua política imperialista no Brasil da época. O jornal mostra-se como ótima fonte para notarmos a presença alemã no Brasil no período referido e riquíssima para essa e outras pesquisas históricas semelhantes.

O periódico era um dos veículos oficiais das oligarquias urbanas paulistanas durante a República Velha, detendo assim o papel de um jornal não muito combativo, na maioria das vezes bem alinhado ao governo e interesses burgueses da elite de São Paulo, cidade que já se figurava como a segunda maior do país, com uma população de 240 mil habitantes segundo o censo de 1900 (IBGE), e que desde a Proclamação da República rivalizava em importância com a capital, o Rio de Janeiro.

O jornal, que inclusive foi empastelado durante o governo Vargas, foi um dos maiores proponentes e apoiadores da república oligárquica e seus meios, sendo também importante para o estudo deste período.



Figura 1- Capa da Edição de 1 de janeiro de 1910, hemeroteca digital.

Variando durante as edições, mas normalmente na primeira ou segunda página, há a seção “TELEGRAMMAS”, onde são enviados ao jornal telegramas de notícias de outras cidades, regiões ou países, visto que essa seção se divide em “Interior”, que são notícias de outros municípios do país, principalmente do estado de São Paulo, com destaque para a cidade de Santos, e também o “Exterior”, onde existe notícias de outros países. Essas notícias são, em grande parte, reproduções de jornais estrangeiros dos países em questão, mas também eram utilizados documentos oficiais dos governos. Os Autores não são mencionados.





Figura 2 – Seção “TELEGRAMMAS” da edição de 1 de janeiro de 1910, hemeroteca digital.



Figura 3- subdivisão “EXTERIOR” dentro da seção “TELEGRAMMAS”, da edição de 1 de janeiro de 1910.

É essa a subdivisão da seção “TELEGRAMMAS”, que analisarei ao decorrer do artigo, pois é nela que se encontram as notícias sobre os países estrangeiros, em especial a respeito da Alemanha, tema deste artigo. Apesar de serem notícias sobre a Alemanha e não propriamente sobre a cidade de São Paulo, é possível analisar como a política imperialista alemã é percebida na cidade, que fica localizada em um país da periferia do capitalismo.

Além dessa subdivisão, algumas notícias de capa também serão analisadas ao decorrer do artigo, apesar de poucos exemplos, pois a maioria das notícias envolvendo a Alemanha estarem na seção de notícias internacionais, em algumas edições, existe, na capa, matérias sobre o país teutônico.

## 2. O imperialismo e o Correio Paulistano



O objeto de estudo do artigo é o imperialismo alemão noticiado na imprensa paulistana por meio do periódico *Correio Paulistano*, jornal que circulava na cidade e contava com uma página reservada aos assuntos internacionais, havendo ali notícias de vários países, principalmente europeus e norte-americanos, o que reforça a estrutura cosmopolita da cidade de São Paulo e demonstra a importância que os editores e leitores do jornal davam aos assuntos internacionais, as influências estrangeiras já eram notadas e percebidas pelos munícipes da capital do estado e centro financeiro, ainda que o país contasse com baixa alfabetização, segundo dados do IBGE, o Brasil, entre os dados dos censos de 1900 e 1920, contava com uma taxa de analfabetismo de 65% de sua população maior de 15 anos.

Posteriormente, durante a Primeira Guerra mundial, com a quebra das cadeias produtivas e busca de suprimentos comerciais, principalmente depois da batalha naval da Jutlandia, de acordo com Gilbert (2017, p.343), e o bloqueio econômico britânico sobre o império alemão, as relações se estremecem entre o país germânico, os outros países aliados da Alemanha (Áustria-Hungria, Império Otomano e Bulgária) e os países latino-americanos, tendo suas relações comerciais sido muito prejudicadas e enfraquecidas, e o auge da crise se dá com a entrada do Brasil ao lado da entente (aliança das potências ocidentais (Inglaterra e França, com a Rússia) perto do fim da guerra, tendo como *casus belli* (Justificativa para a guerra) o torpedeamento de navios mercantes brasileiros, como é descrito no próprio jornal.

Depois, com o final da guerra, a derrota da Entente, aliança das potências ocidentais (Inglaterra e França, com a Rússia) a revolução e contrarrevolução alemã, como é descrito por Loureiro (2005), há novamente a normalização das relações entre os dois países, agora ambas repúblicas de caráter liberal, sendo a Alemanha governada pelo partido social-democrata depois da abdicação do *Kaiser* e do tratado de Versalhes, porém, o país agora destruído pela guerra, e sendo proibido de ter uma marinha de guerra por imposições do tratado (1919), não consegue ter a mesma presença imperialista do pré primeira guerra mundial

Sendo assim, é possível notar no período, principalmente na cidade de São Paulo, a política imperialista e tentativa de influenciar o nosso país por meio da cultura e da



economia, mas também pela força das armas e do poder dissuasório da poderosa marinha alemã, que competia em termos de tonelagem e número de navios com a marinha real britânica, a mais poderosa força naval da época, aspecto também presente no jornal.

Passando, depois pela Grande Guerra e a mudança das relações entre os estados europeus e o Brasil, cada vez mais na esfera de influência americana, uma vez que os europeus tinham voltado a maior parte de sua atenção para a maior guerra já vista até então na história.

A década de 1910 foi um período de forte influência imperialista na América Latina. As nações europeias e os Estados Unidos buscavam recursos naturais, interviam militarmente e dominavam economicamente as nações latino-americanas. Essa dominação foi uma das principais razões para a luta pela soberania nacional em muitos países da América Latina, que, mais tarde, seriam motivos para revoltas de cunho nacionalista e anti-exploração, como a revolução mexicana (20 de nov. de 1910 – 5 de fev. de 1917) e as lutas contra os estadunidenses na América Central. A exploração econômica dos países do centro do capitalismo feita na América Latina, por nações imperialistas europeias, em particular, buscavam recursos naturais como matérias-primas para a indústria em seus países.

O Brasil, por exemplo, exportava borracha, café, cacau e outros produtos agrícolas para a Europa. Ao passo que, durante a grande guerra alguns produtos como cacau e café tiveram sua importância reduzida, a borracha foi de grande valor para o esforço de guerra, sendo utilizada em vários materiais bélicos, como tanques, aviões e navios.

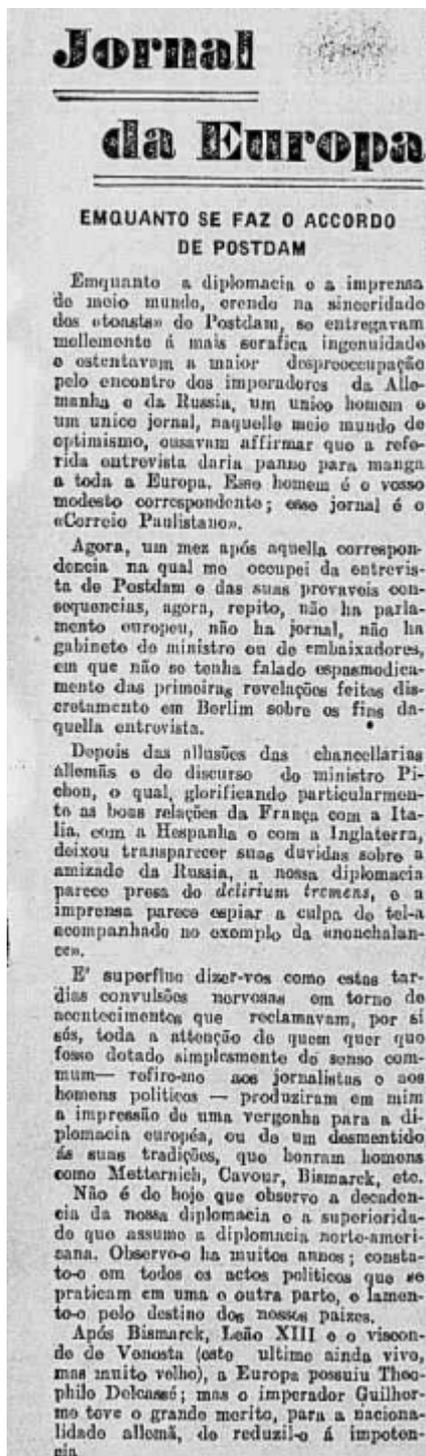
Os alemães passaram a ter uma sensível relação com o Brasil no período citado, e demonstrado no jornal, como oferecendo a construção de cabos submarinos de comunicação ligados à Europa em contraposição a empresas Inglesas.

### **3- Análise de edições do jornal**

Um exemplo é a edição de 17 de fevereiro de 1911, onde são noticiados vários acontecimentos na Europa, inclusive o conflito de interesses anglo-alemão acerca de várias questões europeias, principalmente o encontro entre os imperadores da Rússia e da Alemanha, no chamado Acordo de Potsdam, que ganha destaque na capa do jornal, mas



também o aumento do orçamento naval militar alemão, a pedido de Von Tirpitz, o almirante chefe da marinha alemã. Sendo essa passagem um exemplo do expansionismo nos gastos militares navais e da corrida armamentista pré primeira guerra mundial.





Figuras 4, e 5- Capa da edição de 17 de fevereiro de 1911, com a reportagem aproximada. Hemeroteca Digital. Já na primeira coluna, a seção “Jornal da Europa” traz a notícia do Acordo De Potsdam.



Figura 6- Seção “TELEGRAMMAS”, página 2 da mesma edição de 17 de fevereiro de 1911. Hemeroteca Digital. Com notícias sobre um projeto para a delicada região da Alsácia-Lorena, que foi objeto de disputa com a França, e que depois do tratado de Versalhes (1919) seria entregue à República Francesa, e também o aumento do orçamento naval Alemão.

Para além dos casos internacionais, também é possível observar a relação entre Alemanha e Brasil. Na edição de 21 de janeiro de 1910, último ano em que o jornal ainda é um órgão do Partido Republicano, é mencionado numa notícia de Berlim, na subdivisão “EXTERIOR” da seção “TELEGRAMMAS”, em que jornais alemães se opõem ao envio de trabalhadores alemães para a construção da ferrovia madeira-mamoré, provavelmente devido ao grande morticínio de trabalhadores nessa ferrovia. Nessa edição específica, podemos ver preocupações sobre essas matérias na Europa, tendo escrito até mesmo que o Brasil poderia ser “desacreditado” na Europa.



Figura 7- Matéria na seção “TELEGRAMMAS” da edição de 21 de janeiro de 1910, página 2. Hemeroteca digital.

É possível então, por meio do jornal, especificamente dessas edições, notar a presença e influência alemã no cenário jornalístico da cidade de São Paulo. As edições coletadas demonstram preocupação com o contexto da política de corrida armamentista alemã e o medo de sua desaprovação com relação aos projetos de infraestrutura Brasileiros, demonstrando assim que o lugar do Brasil, naquele contexto, era de um País inferiorizado pelas potências europeias, um país que estava à mercê dos interesses dos países centrais do capitalismo europeu, e cujas autoridades, tanto políticas quanto econômicas, sentiam-se ameaçadas ou coagidas pela presença e influência do capital estrangeiro.

Essa é a tônica dos primeiros anos do período que é objeto de análise, sendo o Brasil um país fraco e instável, ficando suscetível às políticas imperialistas de outros países, e quase que sem poder de reação contra mandos e desmandos das potências em território nacional.

É necessário, entretanto, fazer uma análise crítica da fonte, que era dirigida por membros do PRP, partido representante da elite cafeeira que estava mergulhada no poder durante a República Oligárquica (Sevcenko, 1998)

A Constituição de 1891, que estabeleceu a República, garantia certas liberdades individuais, como a liberdade de expressão, de associação e de culto. Além disso, a economia era em grande parte baseada no modelo liberal, com a promoção do livre comércio e a defesa da propriedade privada. No entanto, a aplicação prática desses



princípios muitas vezes era limitada. O sistema político oligárquico favorecia o controle das elites sobre o Estado, impedindo a plena participação política da população em geral.

O voto era restrito a uma minoria privilegiada, com critérios censitários e de gênero, o que excluía a maior parte da população brasileira. Essa falta de representatividade democrática limitava o avanço das ideias liberais em termos políticos, porém, no âmbito econômico, as barreiras que havia foram quebradas, sendo um dos marcos desse processo a criação da Bolsa Livre em 1890, que mais tarde seria a Bolsa de Valores de São Paulo. Então, é possível notar que o país passava por mudanças desde a Proclamação da República, e que o grupo que articulou esse novo sistema político (a elite cafeeira) era o grupo que estava no poder, e que esse grupo que estava no poder tinha no *Jornal Correio Paulistano*, o objeto de análise do presente artigo, um dos seus veículos de mídia.

Outro fato notório e importante de análise para o determinado período é o fato de o país estar passando por uma lenta, porém importante, industrialização. Guiada pelo excedente de lucros dos cafeeiros paulistas e pelo interesse de exportar com mais facilidade a mercadoria, ferrovias eram construídas pelo país, e para construí-las, era necessário mão de obra especializada, geralmente estrangeira, em maioria inglesa, mas também de outros países, sendo um dos fatores-chave para a industrialização do Brasil na década de 1910.

A construção de novas linhas férreas permitiu o transporte mais rápido e eficiente de mercadorias e matérias-primas, ligando áreas de produção agrícola a centros urbanos e portos. Isso facilitou o fluxo de bens e estimulou o crescimento de indústrias em diferentes regiões do país.

Apesar das limitações, a década de 1910 marcou o início de um processo de industrialização que continuaria a se expandir nas décadas seguintes, transformando a economia brasileira e impulsionando o crescimento do país. A industrialização trouxe mudanças profundas na estrutura social e econômica do Brasil, contribuindo para o surgimento de uma classe trabalhadora urbana e para a diversificação da economia além do setor agrícola. Deste modo, ao se estudar o período, é necessário ter em mente tais



questões econômicas, como a recente industrialização e dependência externa para realizar a mesma, o que causava nas classes dirigentes um desconforto, mas que era visto como algo necessário.

A única questão era de qual país o Brasil ficaria mais alinhado e dependente, e aí entra a disputa imperialista pela busca de mercados exercida pelos diferentes países centrais, sendo a Alemanha o país objeto de estudo do presente artigo.

A presença alemã na cidade de São Paulo se fez notar em várias áreas. Empresas alemãs, como a Companhia Antarctica Paulista, uma fábrica de cervejas com um sócio imigrante alemão e a Cia. Melhoramentos de São Paulo, uma fábrica de papel, foram estabelecidas nessa década, contribuindo para a modernização e o avanço tecnológico do setor. Além da indústria, os alemães também exerceram influência no campo da educação e cultura. A criação de escolas e instituições de ensino com métodos pedagógicos alemães, como o Colégio Visconde de Porto Seguro (antiga *Deutsche Schule*), trouxe uma abordagem educacional inovadora para a cidade. Essas instituições enfatizavam a disciplina, o rigor acadêmico e a valorização do conhecimento técnico-científico.

É importante ressaltar que a influência alemã não se limitou apenas às áreas mencionadas. Os imigrantes alemães também contribuíram para outros setores, como comércio, serviços e agricultura, trazendo novas práticas e técnicas que enriqueceram a economia local. No entanto, é necessário destacar que essa influência não ocorreu sem desafios. A assimilação dos imigrantes alemães e a convivência com outras comunidades étnicas nem sempre foram harmoniosas. O estigma associado à Primeira Guerra Mundial e as restrições impostas durante o período tornaram a vida dos alemães em São Paulo mais difícil.

Então, para entendermos essas relações, é necessário também analisar os processos político-diplomáticos das relações teuto-brasileiros. Na década de 1910, as relações entre Alemanha e Brasil foram influenciadas pelo contexto imperialista da época.

Os interesses alemães no Brasil estavam relacionados à busca por recursos naturais e expansão econômica, resultando em investimentos significativos no país sul-americano. Essas relações tiveram impactos importantes no desenvolvimento do Brasil e



nas dinâmicas geopolíticas da época. O estudo dessas relações contribui para uma compreensão mais ampla do período imperialista e de suas consequências para as nações envolvidas.

As relações entre Alemanha e Brasil também se deram em um contexto geopolítico complexo. À medida que as potências europeias competiam por esferas de influência, o Brasil se tornou um campo de batalha diplomático, assim como outros lugares no mundo em que os países centrais competiam por mercado, essa competição imperialista também é notada no Brasil.

Durante a década de 1910, o Brasil era uma nação em rápido crescimento e despertava interesse de várias potências mundiais. A Alemanha, sob o governo de Guilherme II, buscava expandir sua influência econômica e política além das fronteiras europeias. O país, que havia unificado recentemente e se industrializado, enfrentava a necessidade de matéria-prima e mercados externos para sustentar seu crescimento. Buscava-se exercer influência e buscar mercados em lugares que estavam alinhados a outras potências, como a América Latina, que desde a independência política de Portugal e Espanha, no começo do século XIX, esteve alinhada ao Reino Unido.

Uma das questões noticiadas pelo jornal, na edição de 22 de fevereiro de 1912 é a escolha de Lauro Müller para a chancelaria da república, inclusive sua estadia na França e conversas diplomáticas com membros dos governos francês e alemão.



O «Matin» publicou, a proposito da escolha do dr. Lauro Muller para ministro das Relações Exteriores, um artigo que destôa um tanto do côro de elogios levantados, na imprensa parisiense, em torno do nome daquelle estadista.

O articulista considera o dr. Lauro Muller um fino homem de Estado e habil administrador, com a virtude ainda de ser altamente patriota.

Observa como elle foi bem recebido na Allemanha, festejado pelo imperador Guilherme e pelos casinos militares.

Lembra as conferencias que o dr. Lauro Muller teve com homens publicos allemaes e as entrevistas que concedeu a representantes de jornaes pan-germanistas.

Affirma que, mesmo em Paris, . . . eminente politico brasileiro teve varias entrevistas com o embaixador da Allemanha, barão von Schoen; que, apesar das demonstrações de sympathia que lhe prestou o governo francez, elle não accoitou o convite para admirar o exercito nacional na parada de 14 de julho.

E termina, insinuando que o dr. Lauro Muller, como bom patriota, advogará a necessidade urgente de se completar o aparelhamento economico do Brasil e o consequente appello habitual aos capitães francezes.

Figura 8, Edição de 22 de fevereiro de 1912, página 5, hemeroteca digital.

Na mesma edição, com um grande espaço na mesma página 5, é exibido uma matéria que traz como fonte o periódico britânico Daily Telegraph, onde é mostrado com enorme preocupação uma emenda à Lei Naval Alemã, que aumentava os recursos para aquela força naval, é descrito como uma “política de dominação marítima em larga escala”. Nesta condição de relatar e divulgar a matéria britânica, é notada a inclinação anti-germânica e pró-britânica do periódico paulistano.



Figuras 9 e 10, edição de fevereiro de 1912, página 5, hemeroteca digital.

As rivalidades teuto-britânicas influenciaram as políticas nacionais Brasileiras durante o período, inclusive no maior ponto de inflexão do período, a primeira guerra mundial, o Brasil é quase que obrigado a tomar um lado, como já estava mais inclinado para o lado britânico e a opinião pública completamente desfavorável a Alemanha depois



dos afundamentos de navios, o Brasil rompe relações com o *Kaiserreich* e entra na guerra do lado da entente, momento posterior da análise.

### Considerações finais

Durante esse período, o Brasil experimentou mudanças significativas nas esferas políticas, econômicas e culturais, que foram influenciadas pelo imperialismo alemão e pelas dinâmicas das potências centrais do capitalismo.

Ficou evidente que a política imperialista alemã, liderada pelo Kaiser Guilherme II e sua *Weltpolitik*, teve um impacto substancial na América Latina, incluindo o Brasil. A presença e influência alemã na cidade de São Paulo foram notáveis em várias áreas, desde a indústria até a educação e a cultura. Empresas alemãs estabeleceram-se na região, contribuindo para a modernização e o desenvolvimento tecnológico.

No entanto, a análise crítica revelou que essa influência não ocorreu sem desafios, e a assimilação dos imigrantes alemães nem sempre foi harmoniosa. Além disso, as relações teuto-brasileiras foram moldadas pelo contexto geopolítico complexo da época, com as potências europeias competindo por influência e mercados em todo o mundo. A Grande Guerra desempenhou um papel crucial nas relações entre Brasil e Alemanha Imperial, levando o Brasil a romper relações com o Império Alemão e se alinhar com a Entente. Esse episódio destacou a influência das rivalidades teuto-britânicas e sua influência nas políticas nacionais brasileiras.

Em resumo, o estudo do imperialismo alemão e sua recepção na imprensa paulistana, com base nas fontes do Correio Paulistano, ofereceu uma visão abrangente das complexas relações entre Brasil e Alemanha naquele período. Essas relações foram moldadas por interesses econômicos, rivalidades geopolíticas e desafios socioculturais, e tiveram um impacto duradouro nas dinâmicas do Brasil como país periférico no sistema capitalista global.

Apesar da era da diplomacia da canhoneira ter acabado, assim como os grandes impérios coloniais europeus, o Imperialismo persiste, de formas diferentes, nos países



periféricos do capitalismo, e, portanto, as lutas pela soberania nacional e independência tecno-econômica continuam sendo lutas atuais.

## Fontes

Periódico Jornal Correio Paulistano: 1910-1914, hemeroteca digital, Disponível em: <https://bndigital.bn.br/acervo-digital/correio-paulistano/090972>, acesso em: 15/11/2023

DIRETORIA GERAL DE ESTATÍSTICA. Sexo, estado civil, nacionalidade, filiação alfabetização da população recenseada em 31 de dezembro de 1900. Rio de Janeiro: Oficina de Estatística, 1898. 442p. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 15/11/2023

Constituição (1891) Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao91.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm) Acesso em: 10/10/2023

## Referências

AZEVEDO, Mônica. **RELAÇÃO BRASIL – ALEMANHA (1937-1945): EVOLUÇÃO E PARADOXOS**; Anais do XIV Encontro Regional de História da ANPUH-Rio: Memória e Patrimônio, Rio De Janeiro, 2010.

BRAGA, Ana Carolina; MAZZEU, Francisco José Carvalho. O analfabetismo no brasil: lições da história. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara/SP, v.21, n.01, p. 24-46, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9986> ISSN: 1519-9029. Acesso em: 05/10/2023

GILBERT, Martin. **A Primeira Guerra Mundial**. São Paulo: Casa da palavra, 2017.

LÊNIN, Vladímir Ilitch. **Imperialismo, estágio superior do capitalismo: ensaio de divulgação ao público**. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

LOUREIRO, Isabel. **A Revolução Alemã, 1918-1923**. São Paulo: Editora UNESP, 2005. il. - (Revoluções do Século XX)

OLUSOGA, David. **The Kaiser's Holocaust: Germany's Forgotten Genocide and the Colonial Roots of Nazism**. Londres: Faber and Faber, 2010.

SEVCENKO, Nicolau. **O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso**. In: **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. V 3



THALASSA, Ângela. **Correio Paulistano: the first newspaper of São Paulo and the coverage of Modern Art Week the newspaper that doesn t bark, doesn t clucking and doesn t bite**. 2007. 168 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

Wiechmann, Gerhard. **Die preußisch-deutsche Marine in Lateinamerika 1866–1914. Eine Studie deutscher Kanonenbootpolitik**, Oldenburg: Hauschild, H M (1 Jan. 2002)